



## O Jornalismo Literário em Reportagens Seriadas: o Google Acadêmico como mecanismo de busca

Leila Gapy

**Resumo:** Com o objetivo de descobrir se a modalidade do Jornalismo Literário está relacionada às produções das séries de reportagens da imprensa escrita brasileira, assim como embasar sua ocorrência na mídia contemporânea, este trabalho apresenta os resultados preliminares da segunda etapa da revisão sobre estado da arte que integra pesquisa sobre o tema em nível de mestrado (2017/2018) realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (PPGCC/Uniso). A metodologia utilizada é de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011; MARTINEZ; PESSONI, 2015). O *corpus* do estudo consiste nos textos científicos em português, produzidos nos últimos cinco anos e disponíveis no *Google Acadêmico*. A busca foi realizada a partir de palavras-chaves associadas ao tema e a pesquisa qualitativa visou identificar quais produções relacionavam-se com a proposta principal. O resultado sugere a correlação do tema com o campo de estudos do Jornalismo Literário, embora a maior parte da pesquisa consista em estudos de caso.

**Palavras-chave:** Comunicação. Jornalismo Literário. Séries de Reportagens. Reportagens. Análise de Conteúdo.

### 1. Introdução

Esta iniciativa consiste na segunda etapa da revisão de literatura sobre a relação entre reportagens seriadas e o Jornalismo Literário que, por sua vez, faz parte de uma pesquisa maior sobre o tema em nível de mestrado (2017/2018) realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (PPGCC/Uniso).

Vale destacar que a primeira etapa da revisão foi elaborada com o resultado de estudo do portal *Periódicos*, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (Capes), conhecido entre os pesquisadores brasileiros como *Periódicos Capes* e considerado a biblioteca virtual que disponibiliza o melhor da produção científica nacional e internacional (<http://www.periodicos.capes.gov.br>).

Porém, esta segunda etapa foca seus esforços no portal *Google Acadêmico*, conhecido portal do principal mecanismo de busca da atualidade, o *Google*. Uma ferramenta que revolucionou a busca acadêmica a ponto de alguns pesquisadores já apontarem a existência de uma pós era Google (MUGNAINI; STREHL 2008). Lançado em 2004, o *Google Acadêmico* conta com textos em língua portuguesa desde 2006 (<https://scholar.google.com.br>).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é ampliar a revisão de literatura sobre o tema a fim de proporcionar um diagnóstico do estado da arte mais completo. E, por consequência, numa futura terceira etapa, comparar as duas primeiras e, a partir do resultado, favorecer para que outros futuros estudos possam se valer de ambas ferramentas de forma mais consciente e eficaz.

## **2. Jornalismo Literário**

Apesar deste ser, provavelmente, o nome mais usado dentre os estudiosos e praticantes, a discussão em torno do termo não é o objetivo deste trabalho. Mas vale lembrar que o JL, como o trataremos a partir de agora, se trata de “um gênero fronteiro, que tira partido das técnicas literárias e dos elementos básicos jornalísticos, como levantamento de informações, para produzir um texto bem apurado e escrito” (MARTINEZ, 2016, p. 27). E que conta com dez pilares que norteariam sua prática: 1) Exatidão e precisão; 2) Contar uma história; 3) Humanização; 4) Compreensão; 5) Universalização temática; 6) Estilo próprio ou voz autoral; 7) Imersão; 8) Simbolismo; 9) Criatividade; 10) Responsabilidade ética (LIMA, 2009, apud MARTINEZ, 2016, p. 46-47).

Sendo indiscutível também a abrangência da prática, podendo ser cada vez mais localizado, não só nos estudos científicos crescentes, como nas grandes reportagens, nas

séries de reportagens, nos livro-reportagens, em biografias, perfis, ensaios e memórias (LIMA, 2016), além das mais diversas plataformas midiáticas, inclusive na composição de narrativas curtas como obituários e haicais (MARTINEZ, 2016, p. 281, 341, 361), dependendo apenas da habilidade e interesse do jornalista.

Importante lembrar que a fundamentação teórica de grandes reportagens, assim como dos livros-reportagem, é bastante estudada e acompanha a estruturação compilada por Lima, em 2009; enquanto a divisão dos capítulos tem sido associada à jornada do herói, e da heroína (MARTINEZ, 2008). Em contrapartida, a fragmentação do noticiário tem se mostrado uma crescente tendência mundial neste século, principalmente por estar sendo visualizada como forma de valorização do marketing jornalístico (PAIVA, 2016).

No entanto, até aqui, não temos conhecimento de que exista um manual sobre como fazer reportagens seriadas, nem um estudo específico sobre a história da fragmentação da notícia em séries de reportagens, menos ainda associada ao JL – objeto deste presente projeto de mestrado.

### **3. Metodologia**

Esta revisão de literatura, optou por empregar o método da análise de conteúdo (MARTINEZ; PESSONI, 2014) sob a ótica da teórica francesa Laurence Bardin:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de transcrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 44).

Desta forma, foram rastreadas 14 palavras-chave referentes ao assunto, na composição singular e no plural:

1. Série de Reportagem
2. Séries de Reportagem
3. Série de Reportagens
4. Séries de Reportagens
5. Série de Reportagem e Jornalismo Literário

6. Séries de Reportagem e Jornalismo Literário
7. Série de Reportagens e Jornalismo Literário
8. Séries de Reportagens e Jornalismo Literário
9. Reportagens
10. Reportagens e Jornalismo Literário
11. Reportagem Seriada
12. Reportagens Seriadas
13. Reportagem Seriada e Jornalismo Literário
14. Reportagens Seriadas e Jornalismo Literário

Após os primeiros apontamentos quantitativos, uma segunda filtragem foi realizada, iniciando o processo qualitativo em cada um dos resultados. Desta forma, houve exclusão de algumas palavras-chave, conforme descrito abaixo. Em seguida, afinaram-se as escolhas por outras palavras-chave mais associadas ao objetivo da pesquisa. Esta segunda filtragem possibilitou uma terceira e, por fim, uma última e definitiva filtragem com respectivo mapeamento de conteúdo associado ao foco.

#### **4. Google Acadêmico**

O portal investigado foi o *Google Acadêmico*. A pesquisa ocorreu no dia 28 de maio de 2017, entre 11h45 e 17h, focada em textos desenvolvidos nos últimos cinco anos (2012 até a data).

**Tabela 1 – 1ª Filtragem**

	PALAVRA-CHAVE	GA
1	Série de Reportagem	56
2	Séries de Reportagem	19
3	Série de Reportagens	1.730
4	Séries de Reportagens	148
5	Série de Reportagem e Jornalismo Literário	2
6	Séries de Reportagem e Jornalismo Literário	1
7	Série de Reportagens e Jornalismo Literário	102
8	Séries de Reportagens e Jornalismo Literário	11
9	Reportagens	16.400
10	Reportagens e Jornalismo Literário	887
11	Reportagem Seriada	4
12	Reportagens Seriadas	5
13	Reportagem Seriada e Jornalismo Literário	SR
14	Reportagens Seriadas e Jornalismo Literário	SR

**Legenda:** Pesquisa no Portal Google Acadêmico; GA: Google Acadêmico; SR: Sem resultado.

**Fonte:** GAPY; MARTINEZ, 2017

De acordo com os resultados apontados na *Tabela 1*, das 14 palavras-chave usadas na pesquisa, somente duas não apresentaram resultados, “Reportagem Seriada e Jornalismo Literário” e “Reportagens Seriadas e Jornalismo Literário”. As demais somaram 19.365 apontamentos, sendo que “Reportagens” teve o maior número, 16.400.

Com objetivo de afinar a pesquisa, num segundo passo, foram excluídos os resultados das palavras-chave “Série de Reportagem”; “Séries de Reportagem”; “Série de Reportagem”; “Séries de Reportagens”; “Reportagens”; “Reportagem Seriada” e “Reportagens Seriadas”; pois entendeu-se que não estavam diretamente associadas ao objetivo maior do estudo.

Houve também a exclusão da palavra-chave “Reportagens e Jornalismo Literário”, única associada ao JL. Neste caso, foi feita a leitura flutuante dos 887 resultados apontados e chegou-se à conclusão de que a maioria dos textos citava uma ou outra palavra da composição plural, sinalizando que os resultados não estavam de fato relacionados ao objetivo aqui proposto.

Como as palavras-chave “Reportagem Seriada e Jornalismo Literário” e “Reportagens Seriadas e Jornalismo Literário” não apresentaram resultados, também foram eliminadas.

**Tabela 2 – 2ª Filtragem**

	<b>PALAVRA-CHAVE</b>	<b>GA</b>
1	Série de Reportagem e Jornalismo Literário	2
2	Séries de Reportagem e Jornalismo Literário	1
3	Série de Reportagens e Jornalismo Literário	102
4	Séries de Reportagens e Jornalismo Literário	11
TOTAL: 116 arquivos; 19 repetidos; 78 estudos em JL - 21 relevantes		

**Legenda:** Pesquisa no Portal Google Acadêmico; GA: Google Acadêmico; JL: Jornalismo Literário.

**Fonte:** GAPY; MARTINEZ, 2017

Conforme a *Tabela 2*, após uma segunda filtragem dos resultados, chegou-se ao conteúdo apontado por quatro palavras-chaves “Série de Reportagem e Jornalismo Literário”; “Séries de Reportagem e Jornalismo Literário”; “Série de Reportagens e Jornalismo Literário”; e “Séries de Reportagens e Jornalismo Literário”.

Um total de 116 arquivos localizados. Durante a análise, observou-se que 19 dos apontamentos estavam repetidos. Alcançou-se, então, 97 textos restantes. Destes, outros 19 eram de estudos com outros temas, que se valiam de séries de reportagens ou JL para compor o *corpus*. O que possibilitou o mapeamento de 78 estudos envolvendo o tema.

Seguiu-se um quarto processo de seleção do *corpus*. Importante destacar que 10% deste total, ou seja, oito dos 78 textos, eram de estudos anteriores ao período solicitado (2007 e 2010). Dos demais 70, a nova leitura, aprofundada, revelou os 21 trabalhos mais próximos com o objetivo final desta pesquisa.

**Tabela 3 – 4ª Filtragem**

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo  
15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo  
ECA/USP – São Paulo – Novembro de 2017

	TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO
1	A	Sob o risco do artifício: algumas questões sobre a produção multimídia “As Quatro estações de Iracema e Dirceu”	Denise Tavares; Renata Rezende	2017
2	A	Amazônia Pública: as convergências entre jornalismo independente e literário na internet	Andresa Caroline Lopes de Oliveira	2016
3	M	Abertura silenciosa: série de perfis sobre escritores LGBT no DF	Tainá Andrade Vieira	2016
4	D	O gênero telejornalismo literário : estudos sobre a reportagem literária na tv brasileira	Silvia Valim	2016
5	A	Histórias Incríveis	Luana Laise de Araújo	2016
6	A	Reportagem: o gênero sob medida para o jornalismo contemporâneo	Elizabeth Moraes Gonçalves; Marli Dos Santos; Denis Porto Renó	2016
7	D	A Construção da Personagem nas Narrativas do Jornalismo Digital	Inês Fonseca Marques	2016
8	A	Reportagem investigativa em quadrinhos: o caso da Agência Pública	Bruna Faria; Alessandra Falco	2015
9	M	O Dia que não tinha vento não se ouvia rádio: As possibilidades da biografia de curta-duração em estilo Jornalismo Literário do Programa Mensageiro Rural, do Alegrete	Kelen Freitas Duarte	2015
10	L	Jornalismo Cultural no Século 21	Franthiesco Ballerin	2015
11	D	Jornalismo Literário na Internet: Um estudo da coluna de Eliane Brum para o portal da Revista Época	Marcela Feriane Amin	2015
12	T	O exercício da atividade jornalística na visão dos profissionais	Cristiane Oliveira Reimberg	2015
13	D	Jornalismo Literário em Portugal e no Mundo: Abordagem Jornalística e Técnicas de Escrita	Manuel João de Carvalho Coutinho	2014
14	D	Artur e Santiago: relações entre jornalismo narrativo e cinema-documentário	Suelen Rodrigues Ramos da Silva	2014
15	D	Guerra e narrativa: um estudo dos relatos jornalísticos de Martha Gellhorn	Ester Hadassa David	2014
16	A	Reportagem: narrativa em muitos estilos	Elizabeth Moraes Gonçalves; Marli dos Santos	2014
17	M	O Jornalismo Literário no Profissão Repórter	Otávio José Klein	2013
18	T	A ficção do novo jornalismo nos livros-reportagem de Caco Barcellos e Fernando Morais	Juan de Moraes Domingues	2012
19	A	Jornalismo Literário: A Literatura do Fato	Clara Cyrino Lugão	2012
20	A	O Jornalismo Literário invade o campo do Jornalismo Esportivo	Lívea Colares e Paloma Miranda	2012
21	A	Jornalismo literário: O ritual da revista Piauí	Juliana Lopes de Almeida Souza; Claudia Alice de Ligório	2012

**Legenda:** Pesquisa no Portal Google Acadêmico; A: Artigo; M: Monografia; D: Dissertação; T: Tese; L: Livro.

**Fonte:** GAPY; MARTINEZ, 2017

Dos 21 textos por fim localizados, apontados na *Tabela 3* – organizados por data decrescente -, nove são artigos; seis são dissertações; três são monografias; dois são teses de doutorado e um é livro. Todos eles, de alguma forma, esbarram no foco principal da pesquisa, contribuindo de forma singular ao mestrado.

## 5. Análise

A seguir, uma análise sobre o *corpus* de cada um dos 21 textos localizados, conforme descrito anteriormente. Mas aqui, foram separados em três grupos a fim de facilitar a compreensão de cada colaboração.

### Parte 1 – Produções em JL

#### Texto 1: **HISTÓRIAS INCRÍVEIS**

Este estudo relata uma produção de Jornalismo Literário em nível de graduação. O texto encabeçado por Luana Laise de Araújo, e mais três colegas orientados por Daiany Ferreira Dantas (UERN), é de 2016 e relata a produção de graduandos na concepção de perfis produzidos com técnicas de JL. O trabalho, desenvolvido para mídia digital (*blog*) e que foi intitulado *Histórias Incríveis*, retrata a jornada de mulheres que foram diagnosticadas com câncer de mama e que lutam para superar ou superaram a doença.

A contribuição deste artigo para este trabalho está na sinalização de que há novos profissionais de jornalismo, chegando ao mercado de trabalho, aptos a utilizar as técnicas do JL para concepção de textos sobre assuntos complexos. Neste caso, em especial, o grupo de estudantes percebeu tamanha importância do debate em torno da doença e facilitou o acesso aos perfis disponibilizando-os no meio digital.

#### Texto 2: **ABERTURA SILENCIOSA: série de perfis sobre escritores LGBT no DF**

A monografia para a graduação, produzida por Tainá Andrade Vieira (UnB), em 2016, analisa a série de reportagens *Abertura Silenciosa*, produzida por ela mesma e que retrata a vida de três escritores da comunidade LGBT, moradores no Distrito Federal. Para isso, a autora se apega às bases do JL (LIMA, 2009; MARTINEZ, 2008; VILAS BOAS, 2003) para desenvolver perfis humanizados e inseridos dentro da complexidade social a que o tema impõe.



A contribuição deste estudo para o objetivo final está, mais uma vez, na sinalização de que há novos profissionais de jornalismo alcançando o mercado de trabalho, aptos a utilizar as técnicas do JL. Neste caso, a estudante percebeu a relevância do debate em torno das questões de gênero e de expressão por meio da escrita. Objetivos associados ao JL que, nos propõe a reflexão em torno das possibilidades de ampliação e necessidade da prática para contextualização e debate social.

## **Parte 2 – Estudos de Casos**

### **Texto 3: A FICÇÃO DO NOVO JORNALISMO NOS LIVROS-REPORTAGENS DE CACO BARCELLOS E FERNANDO MORAIS**

Este estudo, como os próximos nove, se aprofunda em caso de JL, trazendo à luz profundas análises sobre o tema final aqui proposto. No caso deste, tese de Juan de Moraes Domingues, defendida em 2012 (PUC-RS), o autor propõe um olhar observador acerca dos limites entre a realidade e a ficção nas obras dos autores citados no título. Aqui Domingues não se debruça em séries de reportagens, mas em livros-reportagens e os recursos de JL, o que esbarra no nosso foco principal.

Nele o autor verifica como as emendas entre cenas e capítulos são elaboradas para romancear a realidade. O resultado é o que ele apelida de “efeito do ocorrido”. Uma abordagem ainda importante, não só no contexto do JL, mas nos das reportagens seriadas. Domingues visualiza a importância e a, inevitável, necessidade da emenda para a costura jornalística literária.

### **Texto 4: SOB O RISCO DO ARTIFÍCIO: algumas questões sobre a produção multimídia “As Quatro estações de Iracema e Dirceu”**

Este artigo de Denise Tavares e Renata Rezende (UFF), produzido em abril de 2017, observa como o jornalismo contemporâneo tem se valido do JL para compor reportagens em plataformas multimídias. Nele, as autoras estudam o caso do webdocumentário “*As Quatro estações de Iracema e Dirceu*”, publicado no jornal Diário Catarinense. “A reportagem multimídia continua a perambular por um largo espaço horizontal, multiplicando as fontes, mas ainda trabalhando em uma concepção

que se limita à superfície e opta por fisgar o navegador pelo tocante, pelo sensível, pelo vínculo identificado ao senso comum”.

A contribuição das autoras está no resultado, que destaca a necessidade desta Era em propor resultados jornalísticos em diferentes meios, a fim de atingir o maior público, e de como o JL tem sido usado para aprofundar temas e criar vínculos com os consumidores de notícias – mesmo que ainda engatinhando na superficialidade instintiva dos repórteres. Não distante está o registro de que o JL já permeia os diferentes veículos, deixando para trás a associação original ao jornal impresso.

#### **Texto 5: AMAZÔNIA PÚBLICA: as convergências entre jornalismo independente e literário na internet**

Neste artigo de Andresa Caroline Lopes de Oliveira (FEF), produzido em 2016, a autora verifica a multiplicação de veículos de mídia independentes no Brasil e que têm buscado novas abordagens à cobertura jornalística, como o caso da Agência Pública. Neste sentido, Oliveira se debruça sobre o projeto *Amazônia Pública*, uma coleção de reportagens para a web, produzido pela agência.

Nele, ela percebe que as práticas alternativas do jornalismo estão vinculadas às narrativas com bases no JL, o que têm fomentado o jornalismo independente praticado na Internet, devido a vinculação causada aos leitores. O resultado localizado por Oliveira caminha de encontro com a finalidade deste estudo, a de que há convergência entre as narrativas jornalística e literária nas reportagens investigativas propostas pelo veículo em questão. O que, para nós, pontua uma etapa interessante, mais uma vez sinalizando o emprego ilimitado do JL para aprofundamento de temas.

#### **Texto 6: O DIA QUE NÃO TINHA VENTO NÃO SE OUVIA RÁDIO: As possibilidades da biografia de curta-duração em estilo Jornalismo Literário do Programa Mensageiro Rural, do Alegrete**

A monografia de Kelen Freitas Duarte (UFSM), produzida para a graduação em 2015, estuda a construção da biografia de curta-duração, conforme pontua Sergio Vilas Boas (2008), mas neste caso, no rádio. Para isso, ela se aprofundou na produção do *Mensageiro Rural*, que há 70 anos é veiculado, de segunda a sábado, na rádio Alegrete, em

Alegrete (RS). Desta forma, a autora associou a produção do programa com as bases do JL, justamente por primar pela humanização dos relatos divulgados.

O resultado se junta, mais uma vez, aos fins desta pesquisa. Não no sentido central, mas no sentido lateral. Uma vez que Duarte concluiu que há emprego das bases de Edvaldo Pereira Lima (2009/2010) para o JL no programa mencionado. Segundo ela, não há estudos profundos sobre o JL aos trabalhos radiofônicos, menos ainda relacionados a perfis. O resultado sugere ainda um campo vasto de pesquisa. Para nós, sinaliza, mais uma vez, o emprego ilimitado do gênero e, novamente, podendo ser segmentado inclusive de forma sonora.

**Texto 7: ARTUR E SANTIAGO: relações entre jornalismo narrativo e cinema-documentário**

Nesta dissertação, de Suéllen Rodrigues Ramos da Silva (UFPB), produzida em 2014, ela estuda o perfil *Artur tem um problema*, publicado na revista Piauí e escrito por João Moreira Salles, e a relação com o filme *Santiago: uma reflexão sobre o material bruto*, também de autoria de Salles, buscando estabelecer conexões com o JL. O resultado alcançado foi que as duas produções têm fundamentos do Jornalismo Literário (LIMA, 1995; 2003; 2009; WOLFE, 2005; MEDINA, 1986; VILAS BOAS, 2003).

O que sinaliza que o chamado aqui cinema-documentário também já abraçou o recursos disponibilizados pelo JL para composição de temas variados.

**Texto 8: JORNALISMO LITERÁRIO NA INTERNET: Um estudo da coluna de Eliane Brum para o portal da Revista Época**

A dissertação de Marcela Feriane Amin (Faculdade Casper Líbero) propôs, em 2015, um estudo sobre a produção online da jornalista Eliane Brum para a revista Época. Nela, Amin associa os fundamentos do JL (LIMA, 2009) a cinco textos compartilhados no *Facebook*. O objetivo dela foi visualizar quais as características do JL seriam mais apropriadas para o ambiente digital. O resultado localizado pela autora amplia, como ela mesma diz, “possibilidade de transformação da linguagem jornalística digital, ampliando também a bibliografia sobre o assunto”.

Para nós aqui, demonstra de forma clara que o alcance, a extensão física dos artigos, no caso ilimitado da Internet, e a apropriação das bases do JL para a composição de textos sinalizam, não só uma tendência, mas um movimento incapaz de retroceder. O que, conforme Amin, “amplia as possibilidades de vínculo e apreciação do leitor”.

#### Texto 9: **GUERRA E NARRATIVA: um estudo dos relatos jornalísticos de Martha Gellhorn**

Ester Hadassa David (UnB) se debruça nesta dissertação, de 2014, sobre as obras da jornalista estadunidense, correspondente de guerra, Martha Gellhorn (1908-1998). Nesta análise, a autora localiza olhar distinto da narradora que, com voz autoral e à frente do seu tempo – já que o JL ainda estava em processo de construção e embasamento. “Conta a história do seu tempo, escreve a guerra com emoção, sensibilidade e raiva, não esconde suas críticas e convicções, adota uma postura honesta em seus relatos e, sempre que possível, esclarece suas intervenções pessoais. Os resultados é uma mescla de características do jornalismo factual e da literatura”. O que define, por fim, que propõem reflexões aos leitores.

Os resultados de David junto às obras de Gellhorn somam-se atualmente às buscas de John Bak (2011), um dos teóricos do objetivo final desta pesquisa, o qual visualiza a prática do JL em cenários desfavoráveis à liberdade, como ambientes de guerra ou censuras, sinalizando uma prática resistente e alternativa quando o objetivo é ampliar a consciência coletiva dos fatos. O estudo de David não se relaciona com esta proposta, mas dá as mãos, propondo campo fértil quando o interesse do jornalista é maior que suas possibilidades gerais.

#### Texto 10: **JORNALISMO LITERÁRIO NO PROFISSÃO REPÓRTER**

Neste estudo que resultou na monografia para graduação em 2013, Otávio José Klein (UEPG) se pautou pelo programa televisivo *Profissão Repórter*, exibido semanalmente pela Rede Globo. A pesquisa de Klein analisou as bases pontuadas por Edvaldo Pereira Lima (2009) e Sergio Vilas Boas (2010) para a produção dos temas desenvolvidos no programa. O resultado final do estudo aponta que, “apesar do JL ainda ter uma atuação discreta na TV brasileira, pode-se afirmar que o programa é Jornalismo Literário”.

O estudo de Klein, mais uma vez, nos propõe aqui que o trabalho em torno de temas complexos, e/ou o trabalho jornalístico desenvolvido de forma aprofundada, vale-se dos pilares do JL por necessidade. A literatura, argumenta ele, propõe a leveza necessária para o desenvolvimento e para o entendimento social dos assuntos. O que nos pontua a importância da fragmentação, mesmo que por blocos, como na TV.

#### Texto 11: **JORNALISMO LITERÁRIO: O ritual da revista Piauí**

A proposta de Juliana Lopes de Almeida Souza e Claudia Alice de Ligório (UFMG) para a Revista REBEJ de 2012, analisa a produção da revista Piauí e busca associá-la ao JL. O estudo aponta a convivência entre literatura e jornalismo nas matérias do veículo, uma prática do JL “como estilo de narrativa para a versão mais contemporânea do jornalismo”.

Resultados que também conversam com esta proposta a partir do momento em que apontam tanto as alternativas editoriais em revistas, como o emprego, mais uma vez sobrevivente e híbrido do JL na contemporaneidade.

#### Texto 12: **O JORNALISMO LITERÁRIO INVADE O CAMPO DO JORNALISMO ESPORTIVO**

O artigo de 2012, produzido por Lívea Colares e Paloma Miranda (UNAMA), sobre a inserção dos pilares do JL, conforme Lima (2009), para veiculação de reportagens do contexto esportivo, sinaliza a abrangência das possibilidades de seu emprego. No estudo, as autoras observaram a produção de reportagens no programa *Esporte Espetacular*, veiculado pela Rede Globo.

Para isso, procuram elementos que caracterizam o JL, bem como sua aplicação e finalidade, a fim de mostrar que o gênero é uma opção ao jornalismo contemporâneo. O resultado, por sua vez, localizou a prática do JL não só no tradicional jornalismo impresso, mas também no televisionado. O apontamento assegura que o programa mencionado tem se apropriado dos pilares do JL (LIMA, 2009), para compor reportagens e séries de reportagens.

Neste sentido, este estudo é um dos que mais se assemelha a busca deste estudo principal. E sinaliza, não só a associação do JL às produções seriadas, bem como séries

de reportagens na TV e em programas esportivos. Demonstrando, novamente, que as possibilidades da prática do JL são ilimitadas.

### **Parte 3 – Estudos abrangentes**

#### **Texto 13: REPORTAGEM: narrativa em muitos estilos**

Neste estudo de 2014, Elizabeth Moraes Gonçalves e Marli dos Santos (UMESP), propõem uma análise da produção da Reportagem sob outro olhar. Nele, as autoras já classificam-na como gênero informativo, interpretativo, relato, e/ou diversional, mas destacam que ela envolve e possibilita diversos tipos de narrativas. Por meio de pesquisa bibliográfica, verificaram que a modalidade é flexíveis na prática jornalística e conversa com o JL. Mas elas vão mais além ao destacar que essa flexibilidade está relacionada à característica da narrativa que se constrói pelas exigências da temática abordada, do posicionamento do locutor e pelos objetivos que pretende atingir na relação com o leitor. O que nos leva a crer aqui que, do ponto de vista alcançado pelas autoras, a Reportagem por si só é um recurso de voz autoral, sendo de alguma forma, sempre um caso de JL.

#### **Texto 14: REPORTAGEM: o gênero sob medida para o jornalismo contemporâneo**

Neste novo artigo de Elizabeth Moraes Gonçalves, Marli Dos Santos e Denis Porto Renó (UMESP) para a Revista Latinoamericana de Comunicação, *Chasqui* (Qualis A2), de 2016, o objetivo foi levantar as principais classificações de Reportagem na contemporaneidade, referindo-se a ela como gênero, as autoras observam que ela tem a narrativa como principal viés condutor. Por meio de pesquisa bibliográfica, verificaram que a reportagem é um dos formatos mais flexíveis na prática jornalística, possibilitando, devido sua extensão em qualquer meio, o uso dos mais diferentes recursos de linguagem, como os dez pilares do JL, segundo Edvaldo Pereira Lima (2009).

No entanto, a contribuição do estudo é referente à necessidade de “capacitação dos jornalistas contemporâneos e a preparação dos novos jornalistas a partir de uma modificação/atualização dos projetos pedagógicos das universidades de tal maneira que sejam reforçadas capacidades interdisciplinares que aliem conhecimentos do fazer jornalismo com uma base sólida na produção de conteúdos digitais”.

**Texto 15: JORNALISMO LITERÁRIO: A Literatura do Fato**

Neste artigo, Clara Cyrino Lugão (PUC-RJ) propõe, em 2012, relações entre o Jornalismo Literário e Romance, partindo do entendimento comum do segundo como um gênero literário e do primeiro como uma mistura de “verdade jornalística” e literatura. Das semelhanças, ela extrai as mudanças sociais ocorridas com o surgimento do Jornalismo Literário e coloca em questão a influência dele sobre o Jornalismo convencional.

Fatos que para nós endossa a função social que o JL exerce, assim como a ampliação dos fatos (DOMINGUES, 2016). Favorecendo um pensar amplo e fragmentado para melhor assimilação do contexto pelo leitor.

**Texto 16: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM NAS NARRATIVAS DO JORNALISMO DIGITAL**

Inês Fonseca Marques (UC) estuda aqui, na dissertação de 2016, o ambiente digital das atuais narrativas. Considerando que todos os textos jornalísticos são narrativas e que a personagem é uma das categorias centrais do texto em JL, o estudo associou a construção convencional às narrativas jornalísticas digitais contemporâneas. Para isso, debruçou-se em três séries de reportagens digitais, de três veículos portugueses diferentes: Público, Expresso e Rádio Renascença.

O resultado localizou a centralidade de personagens nos enredos jornalísticos, assim como a base estrutural do JL, e avistou também as teorias construtivistas do gênero com a imersão e multimodalidade. Este resultado é o que melhor conversa, até aqui, com a pesquisa principal proposta. Sinalizando que é possível sim encontrar ou se aproximar de uma fórmula para compor uma série em JL.

**Texto 17: REPORTAGEM INVESTIGATIVA EM QUADRINHOS: o caso da Agência Pública**

Aqui, Bruna Faria e Alessandra Falco (UFSJ) propõem, num artigo de 2015, a apropriação das bases do Jornalismo Investigativo (JI) e do JL para desenvolvimento de reportagem no formato de quadrinhos. As autoras estudaram a aplicação da associação

dos gêneros sobre reportagens em quadrinhos desenvolvidas pela Agência Pública. O resultado apresenta o processo de produção de conteúdo eficaz na agência de notícias brasileira.

Interessante aqui, observado pelas autoras, é que o veículo se vale, não só dos recursos do JL ou das formas do JI, como dos recursos digitais possibilitados pelas fotografias, infográficos, *gifs* e histórias em quadrinhos (HQs). “Há ainda um game e uma animação produzidos pela agência, como continuidade do conteúdo jornalístico. (...) É notável manutenção do conteúdo e eficiência da mensagem”.

O resultado alcançado se debruçou em vários exemplos, mas entre eles está a série *Meninas em Jogo*, uma reportagem em quadrinhos seriada em sete capítulos. O que eleva a concepção do JL ao limite da imaginação e recursos humanos.

#### Texto 18: **O GÊNERO TELEJORNALISMO LITERÁRIO: estudos sobre a reportagem literária na TV brasileira**

Esta dissertação, encabeçada por Silvia Valim (UFPR) em 2016, estuda o Telejornalismo Literário brasileiro. Para isso, ela se apoiou nas reportagens “*A tropa do Zé Merenda*”, de autoria de Marcelo Canellas, veiculada no programa Fantástico (2009), da Rede Globo; e “*Limpeza nas alturas*”, de Rodrigo Vianna, veiculada no telejornal da Record (2015).

Entre os resultados alcançados, a autora verificou que o Telejornalismo Literário trata-se de um gênero híbrido que possui espaço, ainda limitado, na televisão brasileira. Mesmo o resultado apontado por Valim tendo sido de certa forma negativo, nos sinaliza a existência do gênero na TV, assim como a atenção dos profissionais contemporâneos.

#### Texto 19: **JORNALISMO CULTURAL NO SÉCULO 21**

Neste único livro apontado no resultado qualitativo de busca, de autoria de Frantjesco Ballerin, publicado pela Summus em 2015, o olhar do autor se vira para a associação entre informação e arte, Jornalismo Literário e Jornalismo Cultural.

O interessante é que, mesmo o JL tendo se apropriado de recursos literários (MARTINEZ, 2016, p. 47) e ser considerado um texto artístico com conteúdo jornalístico, não necessariamente está vinculado ao jornalismo cultural.



Mas Ballerin propõe a possibilidade de junção a partir da eficácia do JL quanto gênero capaz de tratar com suavidade a complexidade, como faz a arte contemporânea. Uma relação positiva e que mais uma vez nos amplia a potência do gênero em questão.

**Texto 20: JORNALISMO LITERÁRIO EM PORTUGAL E NO MUNDO: Abordagem Jornalística e Técnicas de Escrita**

Aqui, Manuel João de Carvalho Coutinho (FCSH), discorre em sua dissertação de 2014, não somente sobre a história do jornalismo, mas do Jornalismo Literário, e propõe um resgate e associação do gênero junto do Jornalismo Investigativo. No estudo, Coutinho vai um pouco mais além e também propõe que o chamado *New Journalism* daria base para o que ele passa a chamar, não de JL, mas de Jornalismo Inovador do século 21.

Para nós, não podemos negar, diante de tanta diversidade e emprego do JL, é uma possibilidade a se pensar. Apesar do nome ou termo não estar mais em discussão. Apesar de “Futuras discussões entre acadêmicos poderão construir culturalmente uma nomenclatura definitiva, se tal nomenclatura for possível” (HARTSOCK, 2000, p. 11, tradução nossa).

**Texto 21: O EXERCÍCIO DA ATIVIDADE JORNALÍSTICA NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS: sofrimento e prazer na perspectiva teórica da psicodinâmica do trabalho**

Nesta tese de doutorado de Cristiane Oliveira Reimberg (ECA-USP), defendida em 2015, o olhar está sobre a organização do trabalho jornalístico brasileiro. Para isso ela observa os pontos positivos e negativos a partir da subjetividade dos jornalistas entrevistados e propõe, ao final, sugestões de melhoria no ambiente de trabalho.

Esta tese não está efetivamente alinhada com o objetivo final deste estudo, mas conversa quando inclui entre as alegrias do profissional (item número cinco, da autora), a liberdade de desenvolvimento da pauta e a produção de temas de forma aprofundada. De certa forma, sedimenta o engajamento aqui pautado, não só pelos benefícios sociais (DOMINGUES, 2016), como para quem o desempenha. Por que não?

## **6. Considerações finais**

Vão longe as considerações importantes que a coleção de 21 estudos aqui pontuados fazem ao trabalho final a que se tem objetivo. Vejamos por partes. A primeira, composta por dois estudos de graduandos, analisam-se produções de Jornalismo Literário nesta mesma esfera e, como comentado na análise, nos sinaliza que há movimentos em prol do JL já na graduação, pois estão chegando ao mercado, profissionais aptos a desenvolver temas complexos associando-os aos recursos do JL, como propõe Edvaldo Pereira Lima (2009; 2016) e John Bak (2011).

Numa segunda parte, nos nove estudos de casos, que vão desde artigos às teses de doutorados, o resultado nos traz não só a crescente análise da academia quanto ao gênero, como o também elevado número de produções de JL, além da prática em diferentes meios; sejam livros-reportagens, séries televisivas, webdocumentários ou imprensa digital. O que nos mostra a evidência do JL em tempos atuais.

Já na terceira parte, os estudos abrangentes, nosso olhar se atentou às vertentes da Reportagem, Grande Reportagem e/ou Séries, que por fim nos mostraram que o JL está em prática, independente do termo associado, que está presente no mundo e tem se associado ao Jornalismo Investigativo, Cultural, além dos recursos digitais propostos pelos HQs, por exemplo.

O resultado de tudo isso nos sugere uma prática emergente e com espaço garantido no chamado Jornalismo Contemporâneo, um percurso sem volta, vistos os resultados da eficiência social e que - apesar de ainda não existir, até aqui, uma pesquisa exatamente alinhada à proposta central -, estes os estudos estão há tempos Tateando a fragmentação da notícia em JL, visto até que já existem produções (MARQUES, 2016) se valendo dele, inclusive com novos recursos, como os HQs.

A conclusão alcançada é que a associação de Reportagens Seriadas e JL ainda é um campo vasto para análises e que, de fato, é possível calçarmos uma receita que ajude os futuros profissionais a expandir o gênero como benefício social e profissional.

## 7. Referências

- AMIN, M. F. **Jornalismo Literário na Internet: um estudo da coluna de Eliane Brum para o portal da Revista Época**. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade Cásper Líbero.
- ARAÚJO, L. L. **Histórias Incríveis**. XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 39, 2016, São Paulo. São Paulo: Intercom, 2016.
- BALLERIN, F. **Jornalismo cultural no século 21**. Summus Editorial, São Paulo, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAK, J. S.; REYNOLDS, B. **Literary journalism across the globe: journalistic traditions and transnational influences**. Boston: Massachusetts Press, 2011.
- COLARES, L.; MIRANDA, P. **O Jornalismo Literário invade o campo do Jornalismo Esportivo**. XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 35, 2012, Fortaleza. São Paulo: Intercom, 2012.
- COUTINHO, M. J. C. **Jornalismo Literário em Portugal e no Mundo: Abordagem Jornalística e Técnicas de Escrita**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa.
- DAVID, E. H. **Guerra e narrativa : um estudo dos relatos jornalísticos de Martha Gellhorn**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade de Brasília.
- DOMINGUES, J. M. **A ficção do novo jornalismo nos livros-reportagem de Caco Barcellos e Fernando Morais**. 2012. Tese (Doutorado em Comunicação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- \_\_\_\_\_. **11ª Conferência Internacional de Estudos em Jornalismo Literário**. Porto Alegre, Portal PUC/RS – Blog, 2016.
- DUARTE, K. F. **O Dia que não tinha vento não se ouvia rádio: As possibilidades da biografia de curta-duração em estilo Jornalismo Literário do Programa Mensageiro Rural, do Alegrete**. 2015. Monografia (Graduação em Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria.
- FARIA, B.; FALCO, A. **Reportagem investigativa em quadrinhos: o caso da Agência Pública**. 10º CONGRESSO INTERNACIONAL DE JORNALISMO INVESTIGATIVO – ABRAJI, 2015, São Paulo. São Paulo: Abraji, 2015.
- GONÇALVES, E. M.; SANTOS, M.; RENÓ, D. P. Reportagem: o gênero sob medida para o jornalismo contemporâneo. **Chasqui**. Ecuador, n. 130. 2016.
- \_\_\_\_\_; SANTOS, M; **Reportagem: narrativa em muitos estilos**. XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 2014, Foz do Iguaçu. São Paulo: Intercom, 2014.
- HARTSOCK, J. C. **A history of American Literary Journalism: the emergence of a modern narrative form**. Amherst: University of Massachusetts Press, 2000.
- KLEIN, O. J. **O Jornalismo Literário no Profissão Repórter**. 2013. Monografia (Graduação em Comunicação). Universidade de Passo Fundo.
- KRAMER, M.; SIMS, N. **Literary journalism: a new collection of the best American nonfiction**. New York: Ballantine Books, 1995.
- LIMA, E. P. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2009.
- LIMA, Edvaldo Pereira. O jornalismo literário e a academia no Brasil: fragmentos de uma história. **Famecos**, v. 23, n. 1, p. 1-19, 2016.
- LUGÃO, C. C. Jornalismo Literário: A Literatura do Fato. **Intratextos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 53-70, 2012.
- MARQUES, I. F. **A Construção da Personagem nas Narrativas do Jornalismo Digital**. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade de Coimbra.
- MARTINEZ, M. **Jornada do Herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em Jornalismo**. São Paulo: Fapesp/Anablume, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Jornalismo literário: tradição e inovação**. Florianópolis: Insular, 2016.

- MARTINEZ, M.; PESSONI, A. O uso da análise de conteúdo na Intercom: pesquisas feitas com o método (1996 a 2012). In: Thais de Mendonça Jorge. (Org.). **Notícia em fragmentos: o desafio de aplicar a análise de conteúdo ao jornalismo digital**. 1ed. Brasília: UnB, 2015, v. 1, p. 299-315.
- MEDINA, C. **O Diálogo Possível**. São Paulo: Ática, 1986.
- MUGNAINI, R.; STREHL, L. Recuperação e Impacto da Produção Científica na Era Google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia**. Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008.
- OLIVEIRA, A. C. L. **Amazônia Pública: as convergências entre jornalismo independente e literário na internet**. XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE - INTERCOM, 2016, Salto. São Paulo: Intercom, 2016.
- PAIVA, R. **Segmentação no jornalismo impresso: classificação do real e fragmentação do noticiário**. 2016. Monografia (Graduação em Comunicação). Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- REIMBERG, C. O. **O exercício da atividade jornalística na visão dos profissionais: sofrimento e prazer na perspectiva teórica da psicodinâmica do trabalho**. 2015. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade de São Paulo.
- ROMANINI, M.; ROSO, A. Mídia e crack: promovendo saúde ou reforçando relações de dominação? **SciELO Brasil**. Brasília, vol. 32, no. 1, 2012.
- SILVA, S. R. R. **Artur e Santiago: relações entre jornalismo narrativo e cinema-documentário**. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Paraíba.
- SOUZA, J. L. A.; LIGÓRIO, C.A. Jornalismo literário: O ritual da revista Piauí. **REBEJ**. Ponta Grossa, v.1, n.9, p. 143-172, 2012.
- TAVARES, D.; REZENDE, R. Sob o risco do artifício: algumas questões sobre a produção multimídia 'As Quatro estações de Iracema e Dirceu'. **Fronteiras**. São Leopoldo, v. 19, n. 1, p. 3-16, janeiro/abril, 2017.
- VALIM, S. **O gênero telejornalismo literário : estudos sobre a reportagem literária na tv brasileira**. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Paraná.
- VI-EIRA, T. A. **Abertura silenciosa: série de perfis sobre escritores LGBT no DF**. 2013. Monografia (Graduação em Comunicação). Universidade de Brasília.
- VILAS-BOAS, S. **Biografismo: reflexões sobre as escritas da vida**. São Paulo: Unesp, 2008.
- \_\_\_\_\_. **JL e o Texto em Revista**. São Paulo: Jornalite, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.